

Editorial

Este é o segundo número da Rizoma desde que a revista conquistou seu primeiro Qualis Capes (B2). E neste sentido, por conta do aumento considerável das submissões que a qualificação trouxe neste momento, também os artigos aqui publicados estão em maior número do que nas edições passadas. Uma decisão fruto da necessidade de acomodar tanta produção com tanta qualidade em reflexões vigorosas, pertinentes e muito atuais.

Apesar de não ter tido uma chamada específica e da heterogeneidade dos artigos recebidos, a edição apresenta-se, na primeira parte, a partir de artigos articulados por um tema comum que diz respeito à nova ambiência midiática que a Internet tem promovido no contemporâneo. Assim, as reflexões ora apresentadas tratam da rede e de seus desdobramentos em diferentes perspectivas e em relação também a outros campos do conhecimento, gerando novas configurações midiáticas que incidem nas práticas produtivas, de emissão e de consumo.

Promove-se, neste sentido, discussões, por exemplo, sobre a natureza dos blogs, suas performances e sua expressão transcultural mediante o olhar às questões das identidades culturais e da transterritorialidade que o mundo web pode ofertar. Com relação às redes sociais, outra derivação das mudanças resultantes do mundo midiático na rede, estas promovem reflexões sobre a constituição de um novo tipo de esfera pública, em acordo com a configuração sócio-política-cultural atual. As transformações que a virtualização pode oportunizar em termos dos impactos arranjadores de uma nova arquitetura midiática também são descritas nas relações de novas narrativas emergentes na fotografia, na comunicação publicitária e no documentário.

Na segunda parte da revista, a Sessão Livre está organizada a partir de produções que discutem diferentes grandes temas mobilizadores da reflexão midiática. Tratam-se de análises sempre atuais e necessárias que vão do debate em torno da objetividade jornalística no caso da fotografia, até a temática da representação indígena enquanto identidade cultural, passando por abstrações ainda mais amplas como a interpretação de sentido que Hamlet pode trazer para a condição pós-moderna e as problematizações da estética e da narrativa da mídia acerca da organização societária em termos das questões afeitas à política e à religião.

As formas narrativas de representação da realidade contemporânea na mídia, neste caso nas séries televisivas, são problematizadas na resenha sobre o livro “Do que as séries americanas são sintoma?” de François Jost. E na entrevista, uma reflexão sobre as relações estabelecidas entre a cultura, a comunicação e o desenvolvimento pelo olhar de César Bolaño, a partir da visada teórica da Economia Política da Comunicação.

A todos, uma boa e frutífera leitura.